

Alcמידas isoladas dos talos de *Solanum buddeleifolium*

Francisco das Chagas L. Pinto (IC), Maria da Conceição M. Torres (PG)*, Edilberto R. Silveira (PQ) e Otília Deusdênia L. Pessoa (PQ). e-mail: cei_menezes@yahoo.com.br

Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará, CP 12.200, Fortaleza-CE, 60.021-970, Brasil.

Palavras Chave: *Solanum Buddeleifolium*, alcמידas, CLAE.

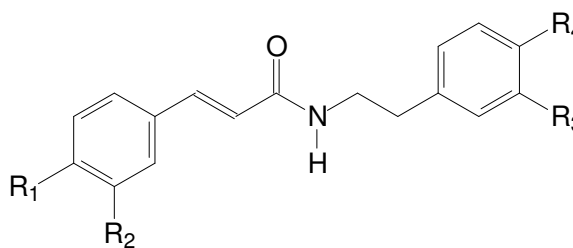
Introdução

O gênero *Solanum* L., o maior da família Solanaceae, é constituído por aproximadamente 1400 espécies distribuídas preferencialmente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo.¹ No Brasil, são encontradas cerca de 350 espécies, muitas das quais são comumente conhecidas como "jurubeba".² Estudos químicos revelam que as plantas deste gênero são elaboradoras de metabólitos secundários pertencentes a classes distintas como, alcalóides esteróides e seus glicosídeos e uma ampla variedade de compostos fenólicos, incluindo flavonóides, ácidos fenilpropionícos e feniletilaminas, os quais apresentam uma grande variedade de atividades biológicas, tais como: citotóxica, anticâncer, anti-inflamatória, antiulcerogênica e moluscicida.^{3,4} Este trabalho tem como objetivo divulgar os resultados parciais obtido com a prospecção química dos talos de *Solanum buddeleifolium* Sendtn.

Resultados e Discussão

Solanum buddeleifolium foi coletado em Piatã-BA e identificado pela Prof^a. Lenise Gedes – UFBA. Uma exsiccata (# 46395) correspondente à coleta encontra-se catalogada no Herbário Pisco Bezerra da UFC. Os talos secos e triturados (2 Kg), foram extraídos por maceração em EtOH a frio, e o solvente resultante destilado a pressão reduzida. O extrato etanólico (200 g) foi inicialmente dissolvido na mistura MeOH/H₂O (7:3) e extraído com os solventes: hexano, CH₂Cl₂ e AcOEt (3 x 200 mL, cada), resultando nas respectivas frações: hexânica (5,3 g), CH₂Cl₂ (7,1 g), AcOEt (6,1 g). A fração CH₂Cl₂ (7,1 g), após sucessivas cromatografias em sílica gel e por exclusão molecular, utilizando Sephadex LH-20, forneceu uma fração rica em alcalóides. Esta fração foi submetida à análise por CLAE, usando coluna semi-preparativa C-18 (4,6 x 250 mm, 5 μm) e como fase móvel um sistema isocrático constituído de ACN/H₂O (7:3), com fluxo de 4,72 mL/mim, resultando no isolamento dos compostos 1 - 4. A caracterização estrutural dos compostos isolados foi realizada com base na análise de seus dados espectrais de RMN ¹H e ¹³C, incluindo experimentos uni e bidimensionais, bem como por comparação com dados descritos na literatura.⁵ Com base nos experimentos acima, as estruturas dos compostos foram estabelecidas como: *N-trans-p-cumaroil*tiramina (1), *N-trans-*

*cafeoil*tiramina (2), *N-trans-feruloil*tiramina (3) e *N-trans-feruloil-5'-O-metoxidop*amina (4).



1: R₁=R₄=OH; R₂=R₃=H

2: R₁=R₂=R₄=OH; R₃=H

3: R₁=R₄=OH; R₂=OCH₃; R₃=H

4: R₁=R₄=OH; R₂=R₃=OCH₃

Figura 1. Estrutura das alcמידas isolados de *Solanum Buddeleifolium*.

Conclusões

A prospecção química de *S. buddeleifolium* resultou no isolamento de quatro alcמידas. Estes compostos já foram isolados em outras espécies de *Solanum*, entretanto, os mesmos não são comuns no gênero. As alcמידas compõem uma classe resultante da biossíntese de condensação de feniletilaminas naturais com ácidos fenilpropionícos, também conhecidas como alcalóides paprazina.

Agradecimentos

CNPq/PRONEX/FUNCAP/CAPES.

¹ Agra, M. F.; Silva, K. N.; Berger, L. R. *Acta bot. bras.* **2009**, 23, 826-842.

² Braga, Renato; Plantas do Nordeste: especialmente do Ceará. Fundação Guimarães Duque. Rio Grande do Norte-RN. **2001**, 285.

³ Pinto, F. C. L.; Silva, F. M.; Theodoro, P. N. E. T.; Espíndola, L. S.; Uchoa, D. E. A.; Silveira, E. R.; Pessoa, O. D. L.; Braz-Filho, R. *Quim. Nova* **2010**, (on line).

⁴ Costa, R. A.; Silva, T. M. S.; Camara, C. A.; Anjos, R. M.; Medeiros, I. A.

⁵ Cutilloa, F.; D'Ambrosio, B.; Greca, M. D.; Marinho, D. C.; Golinob, A.; Previtera, L.; Zarellia, A., *Phytochemistry*, **2003**, 64, 1381-1387.